



MONITORIA UNIVERSITÁRIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA À LUZ DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Laís Fernanda Podscian Gavioli¹

Lucélia Tavares Guimarães²

Resumo

Em síntese, no seguinte trabalho, apresenta-se um relato de experiência oriundo das atividades de monitoria realizadas na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Paranaíba, entre o período de abril a novembro do ano letivo de 2022, destinado aos alunos e alunas do segundo ano do curso de Pedagogia, na disciplina de Política Educacional. Objetivou-se trazer breves reflexões acerca da experiência como aluna monitora, dentre as quais procuramos tratar, com centralidade, sobre o déficit de procura pelos discentes do curso pelos atendimentos de monitoria, fato que chamou a atenção no decorrer das atividades desenvolvidas. Considerando o perfil dos discentes do Curso de Pedagogia podemos inferir que a condição de aluno trabalhador não possibilita que eles possam ocupar os espaços da Universidade, ou seja, que participem de atividades que são ofertadas, por exemplo, no contra turno. Do ponto de vista metodológico optou-se por fazer uma análise marxista da realidade considerando a teoria marxiana a partir das categorias do materialismo histórico dialético, como: trabalho, alienação e emancipação. A partir do exposto, espera-se que os estudantes tenham a possibilidade de realizar a crítica sobre a função social da Universidade, suas limitações e possibilidades, mas que tenham também consciência e vejam a monitoria como uma oportunidade de apropriação de conhecimentos acadêmicos, colocando a práxis como centralidade na sua formação. Para o desenvolvimento deste trabalho, o caminho metodológico da investigação envolveu estudos a partir da revisão bibliográfica, fundamentado na leitura de outros relatos de experiências de monitoria na Universidade e em autores marxistas, além dos relatórios da monitoria.

Palavras-chave: Monitoria; Trabalho; Relato de experiência; Ensino superior.

Introdução

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) representa um espaço de formação onde os discentes que possuem mérito e rendimento acadêmico satisfatório atuam como monitores, contribuindo dialogicamente para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Frison e Moraes (2010, p. 145) “[...] compreende-se por monitoria uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas”. Logo, essa modalidade proporciona ao aluno monitor a experiência de contribuir com o processo de

¹ Discente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. laispodscian@gmail.com.

² Docente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. luguimaraes@uems.br.



ensino e aprendizagem dos alunos e alunas monitorados. E os alunos monitorados, possuem a oportunidade de ter um auxílio extra em sua formação acadêmica em determinada disciplina.

De acordo com o artigo n. 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, (LDB) que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, Art. 84).

Ao ter contato com esse tipo de atividade, como já citado, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul da unidade de Paranaíba, foi perceptível a baixa procura pelos atendimentos de monitoria, além de um distanciamento dos estudantes com a monitora. Havia momentos pontuais onde uma porcentagem pequena de alunos da turma procuravam atendimento, como por exemplo, em épocas de prova e entregas de trabalho, que os estudantes procuravam ajuda para tirar dúvidas.

Esse déficit de procura por atendimentos deve-se a alguns fatores pontuais, mas em específico a falta de tempo para se dedicar em atividades extras da Universidade, como a monitoria, por se tratar de uma classe de estudantes que possuem um perfil de aluno trabalhador. Logo, a participação nos encontros de monitoria não eram tratados como prioridade nessa ocasião. Se essa prática não for mediada por meio de uma avaliação, não ocorre participação dos discentes nas atividades.

A metodologia utilizada na realização desse trabalho se classifica como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria durante o período de abril de 2022 à novembro do mesmo ano. Além disso, foi realizado uma revisão bibliográfica de artigos e revistas deste mesmo assunto e relatos de experiência publicados por outros monitores também foram analisados e comparados para a elaboração desse trabalho.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Política Educacional, que, no curso de graduação



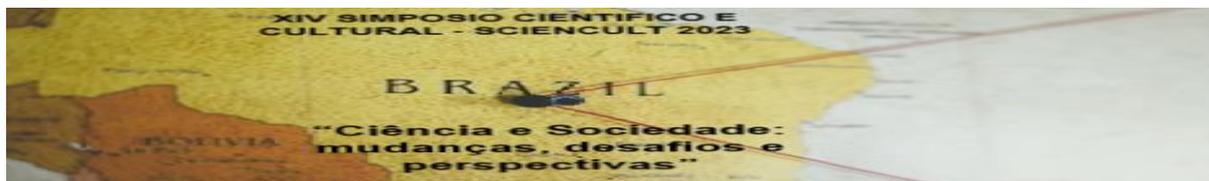
em Pedagogia da UEMS, é oferecida a discentes do segundo ano. Tal experiência ocorreu no município de Paranaíba, no período de abril a dezembro de 2022.

A monitoria foi realizada com carga horária semanal de oito horas, onde essas eram divididas em planejamento, reunião e encontros semanais com os estudantes, na terça-feira às dezoito horas, antes da aula. O plano de trabalho da monitoria, elaborado juntamente com a professora-orientadora, consistia em realizar a leitura dos textos indicados pela docente da disciplina a fim de poder esclarecer as dúvidas dos estudantes monitorados. Para facilitar a compreensão e a discussão também foi elaborado fichamentos e mapas mentais dos textos trabalhados e também de atividades que deveriam ser desenvolvidas. Para que houvesse uma rede de apoio maior aos alunos e alunas foi disponibilizado encontros semanais para desenvolvimento das atividades de monitoria. Além de acompanhar palestras, seminários, eventos pertinentes para a disciplina de Política Educacional.

O presente trabalho utilizou levantamento bibliográfico. Foram usados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência, bem como artigos disponíveis na base de dados da Plataforma SciELO. Foram analisados três trabalhos, no qual apresentavam resultados positivos em relação ao trabalho desenvolvido na monitoria. Em um deles, o aluno monitor cita que os encontros de monitoria poderiam até ser desenvolvidos no laboratório do curso, uma prática muito interessante e diferente das demais encontradas. A monitoria também é citada como uma solução para o grande índice de reprovação.

Ao fazer uma análise a partir do materialismo histórico dialético, considerando a distinção da essência e aparência, pode-se considerar que a essência da educação universitária tem como objetivo preparar os alunos para o mundo profissional. As Universidades trabalham para criar um ambiente educacional que ajude os discentes a se sentirem mais conectados com seu propósito e a se prepararem para suas futuras carreiras. Portanto, ao seguir essa abordagem, as Universidades acabam cumprindo seu papel social.

Porém, é necessário mensurar que a Universidade é constituída a partir de um princípio de inclusão excludente, onde são privilegiados os alunos que tem a oportunidade de se dedicar integralmente as demandas que a academia proporciona, fazendo ocupação de todos os espaços que ela oferece. Ao se configurar como tal, ela não gera emancipação para o aluno trabalhador de classe baixa, que necessita do trabalho para sanar suas necessidades, sendo impedido de participar das atividades oferecidas. Logo, a Universidade também é alvo



de críticas. Pois, ser um estudante trabalhador, resulta na falta de tempo para se dedicar aos estudos, o que, por sua vez, o impede de participar das atividades ofertadas.

Ao observar a realidade dos alunos monitorados, uma sala onde a maioria dos universitários são trabalhadores, passa-se a questionar: será que a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) contribui em todas as suas variáveis para que esse aluno de perfil trabalhador possa ser incluso nos programas de extensão, nos programas de pesquisa e nas atividades extracurriculares, a partir dos aspectos relacionados a estrutura física, gestão e o currículo? Para promover a participação deste aluno, seria necessário uma reorganização curricular para facilitar sua participação na Universidade e nos programas?

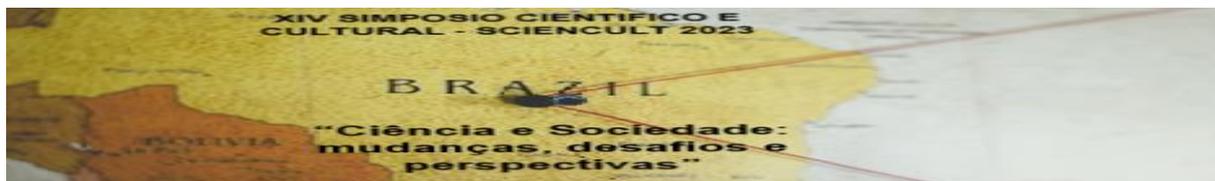
É necessário que a atividade de monitoria seja vista pelos alunos como um complemento e apoio para todos eles, mas em especial aos alunos proletários. Pois a partir da organização curricular do curso de Pedagogia, a relação Universidade e aluno fica mais restrita somente a formação de profissionais, causando uma reprodução social a partir de uma cultura organizativa da Universidade que não inclui o aluno trabalhador e não considera a sua realidade, pois sua organização curricular está toda fincada na teoria econômica, propiciando cada vez mais o fenômeno alienação, não contribuindo para o processo de formação desses alunos e alunas.

Resultados e discussão

A prática da monitoria no âmbito educativo realiza-se de longo tempo e se define como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino e aprendizagem. Em palavras precisas Friedlander (1984) define essa prática como:

O aluno — monitor ou, simplesmente, monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. Tal atividade é realizada fora do horário das aulas, dentro de um limite de horas pré-estabelecido e, com frequência, é compensado com um auxílio financeiro que contribui para a manutenção do estudante durante o período de formação superior (FRIEDLANDER, 1984, p. 113)

Durante a minha experiência como aluna monitora pude ter contato com um pouco do que é a prática docente. Essa prática se inicia desde quando se faz um planejamento em torno dos objetivos de trabalho que deverão ser desenvolvidos com os estudantes até o momento em



que se deve colocar em prática o que foi planejado, de forma didática. A monitoria é uma boa oportunidade para despertar o interesse nos alunos para ingressar na carreira docente. A partir desse contato, observa-se que é necessário muita pesquisa e planejamento para que os objetivos da disciplina sejam alcançados com êxito.

A disciplina de Política Educacional tem o objetivo contextualizar a educação brasileira a partir do âmbito histórico, social e político. Além disso é necessário que os estudantes vejam a educação como uma política pública e consigam compreender os processos de implantação e implementação de políticas educacionais. Para mais, essa disciplina também tem o intuito de desenvolver conhecimentos críticos e fixar a ideia da educação como um direito humano e mostrar a influência que os organismos internacionais possuem sob a educação brasileira. Essa disciplina tem carga horária de 68 horas, que são divididas em duas aulas semanais.

Por se tratar de uma disciplina que necessita que os discentes tenham esclarecimento do significado de alguns termos para que haja compreensão dos conteúdos e muitas vezes recebemos estudantes que estão algum tempo longe dos estudos, ocorre uma maior dificuldade em relação a compreensão da matéria. Porém é importante que os alunos e alunas vejam o programa de monitoria como uma oportunidade de explorar esses conhecimentos e esclarecer as dúvidas, aumentando a compreensão e o desempenho na disciplina.

Os encontros não eram bem sucedidos devido a baixa procura pelo atendimento, porém essa procura aumentava em momentos que antecederiam avaliações e entrega de trabalhos. Diversas vezes os alunos e alunas pediam nos corredores da Universidade para que eu, como aluna monitora, corrigisse as atividades e trabalhos antes que eles entregassem, fora do horário disponibilizado para atendimentos. Notei que ao me passarem os trabalhos para correção, esperavam um auxílio de maneira que minimizasse os erros e conseguissem atingir uma nota razoável naquela atividade, nada relacionado a discussão do tema ou algo do tipo. Além disso, percebi que eles optavam por esse tipo de consulta mais informal e rápida, devido ao pouco tempo que restava para se dedicar as atividades do curso.

Logo, a baixa procura pela atividade pode apontar também a falta de consciência da parte dos estudantes da importância da monitoria para a formação da sua intelectualidade. Eles não procuram essa atividade porque não possuem consciência da grandeza que esse



movimento pode contribuir para a sua formação intelectual e também não tem consciência de que a monitoria é um espaço de produção de ideias, vendo-a como coisa menor.

A monitoria foi pouco procurada pelos discentes do segundo ano do curso de Pedagogia na disciplina de Políticas Educacionais, no ano de 2022. Uma das hipóteses levantadas para a baixa procura dessa atividade está relacionada a ideia da realidade dos alunos e alunas trabalhadores, considerando as relações marxistas, onde o perfil da maioria dos estudantes do curso de Pedagogia advém de uma classe trabalhadora pobre e necessitam vender sua força de trabalho em troca da sua sobrevivência, dedicando parte das suas horas de descanso aos estudos. Sabe-se que a alienação sempre está presente no meio e essa vulnerabilidade, na busca do conhecimento por parte dos estudantes, pode reforçar ainda mais esses fatores. “A fragilização física e intelectual do trabalhador frente ao capital, é um dos seus principais efeitos, sobretudo a partir do processo de divisão do trabalho imposto pela máquina” (SILVA, 2005, p. 109).

Logo, pensar em meios que facilitem o processo de conhecimento desses alunos é uma hipótese para que todos participem desse programa. Planejar atividades que sejam mais objetivas e que levam os alunos a pensarem, refletirem, questionarem e acima de tudo, que compreendam o conteúdo e possam participar ativamente nas discussões em sala de aula. Proponho atividades mais práticas, podendo ser através de testes online em que o aluno possa realizá-lo em um curto período de tempo, durante uma pausa no seu cotidiano, com intuito de testar o nível de compreensão do aluno a partir do texto que será trabalhado em sala de aula. Além disso, a elaboração coletiva de resumos dos textos também pode ser uma vertente importante que auxiliaria os alunos em uma melhor compreensão e ajudaria aqueles que devido aos contratempos do cotidiano não conseguissem realizar a leitura para aquela aula. Também é possível a aplicação de metodologias ativas que podemos utilizar para compreender e fixar o conteúdo trabalhado em sala de aula. Além disso, salas virtuais de debates poderiam ser criadas para facilitar o diálogo e discussão, onde a turma poderia estar interagindo durante os tempos livres que tiverem.

Mas o aspecto mais importante, além de todas essas opções para que os alunos participem do programa, é acima de tudo conscientizar os estudantes da importância da monitoria para a Universidade e para sua formação, seja como aluno monitor ou monitorado. Este é um programa que pode oferecer diversas oportunidades e auxílios durante sua



ocorrência. Fazer com que os estudantes compreendam e vejam isso como uma oportunidade e complementação de sua formação acadêmica é o caminho para que haja conscientização dos discentes e cada vez mais fazer com que eles procurem participar das atividades de monitoria.

Para além disso, a parceria entre o discente monitor e o docente orientador é de extrema importância nessa atividade. É necessário que o docente sempre esteja apoiando e auxiliando o aluno monitor no desenvolvimento do seu trabalho, trazendo ideias e ensinando métodos para o monitor, já que pode ser a primeira vez que o discente esteja tendo contato com esse tipo de trabalho. “Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas” (MATOSO, 2014, p. 82). Logo, a comunhão entre essas duas pessoas dentro do projeto é algo imprescindível para que o projeto ocorra com sucesso.

Por fim, é possível visualizar uma contradição nas relações do aluno com a Universidade, pois se ela é um espaço que prepara as pessoas para o mercado de trabalho, os alunos a procuram em busca de uma formação mais prática e acabam desconsiderando a importância de disciplinas como a de Política Educacional, desprezando seus aspectos. Para mais, diante da estrutura social que temos, as Universidades assumem um papel de exclusão, logo, o aluno desenvolve uma consciência de que não há importância em ocupar os espaços da Universidade, como por exemplo o da monitoria. Mas, é notório que no segundo ano do curso de Pedagogia, a ideia de consciência e cultura acadêmica não está ainda totalmente desenvolvida, fazendo com que esses processos alienantes prevaleçam.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. *Rev. Esc Enf. USP, São Paulo*, 76(2):113-120,1984.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2011.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SILVA, João Carlos da. **Educação e alienação em Marx**: contribuições teórico-metodológicas para pensar a história da educação. 2005.